

## PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Fagundes Santana<sup>1</sup>  
Katuscia de Oliveira  
Francisco Gabriel  
William Ferreira Rosa.

### ROLE OF NURSING IN MENTAL HEALTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**RESUMO-** Antigamente a forma de trata pessoas com doença mental era de forma isolada, com a reforma psiquiátrica essa forma mudou, reafirmando o cuidado integral e a preocupação na reinserção da pessoa em sua rotina diária com ajuda dos profissionais de enfermagem que estão diariamente com as famílias. O presente trabalho tem como objetivo geral buscar a atuação dos profissionais de enfermagem na área da saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo pesquisa quantitativa, sendo os artigos selecionados na base de dados da SCIELO, utilizando palavras chaves e critérios de inclusão, leitura seletiva. Conclui-se importância da enfermagem no cuidado integral a esse paciente desde o período de hospitalização, reinserção na comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papel; Enfermagem; Saúde Mental.

**ABSTRACT-** In the past, the way of treating people with mental illness was isolated, with the psychiatric reform this way changed, reaffirming the integral care and the concern in the reintegration of the person in their daily routine with the help of the nursing professionals who are daily with the families. The present work has as general objective to seek the performance of nursing professionals in the area of mental health. This is an integrative literature review, of the quantitative research type, with articles selected from the SCIELO database, using keywords and inclusion criteria, selective reading. It is concluded the importance of nursing in the

---

<sup>1</sup> UniGuairacá. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde.

comprehensive care of this patient from the period of hospitalization, reintegration into the community.

**KEYWORDS:** Paper; Nursing; Mental health.

## INTRODUÇÃO

Antigamente os pacientes de saúde mental eram atendidos em hospitais psiquiátricos chamado de manicômios, aonde eram internados todos os tipos de transtornos, todas as pessoas independentes do gênero, idade e causa do transtorno mental. Esses lugares eram totalmente fechados, com restrições a visitas, sendo limitado números de vista no dia, os pacientes não saiam e estavam isolados da comunidade. Pensando em integralidade para recuperação da saúde do indivíduo, se pensou em melhorar os remédios, a atenção redobrada e ainda se preocupou com a volta ou a inserção desses pacientes na comunidade, levando em consideração a participação da família em muitos tratamentos de forma eficaz juntamente com a equipe.

Houve uma grande mudança com criação dos Centro de atenção psicossocial, pois agora os transtornos mentais estão divididos, tendo uns centros de atenções psicossociais voltados para crianças e adolescentes, outros apenas para álcool e drogas, com a direção única a comunidade, ou seja, que esses pacientes sejam tratados e esteja presente na comunidade/sociedade para sua recuperação e não mais isolados. Portanto os esses centros funcionam na comunidade e não lugar longe e isolados.

Atualmente para atuar na área de saúde mental o enfermeiro precisa de uma especialização em saúde mental, para estar mais preparado para identificar, abordar, participar dos estudos dos casos clínicos e acompanhar os prognósticos dos pacientes dia a dia. Ressaltando que muitos procedimentos de enfermagem que são realizados nessa área são os mesmo em outras unidades básica saúde e hospitais, porém ainda assim fica confuso qual o real papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem nesses lugares ou área de atuação.

Muitos enfermeiros pela sua formação complexa, sendo considerado capaz de atuar, cuidar, em todos os setores e a todos os quadros clínicos apresentados pelos pacientes, incluindo os pacientes de saúde mental. Os mesmos encontram dificuldade em com o atuar, o que fazer, qual minha função na área da saúde mental.

Muitos profissionais sentem falta de um preparo maior durante a sua formação, pois tem uma única disciplina e muito pouco tempo para se aprofundar, requerendo após realizar a busca para se instruírem melhor para chegar e ocupar um lugar no mercado de trabalho mais qualificados.

Portanto o presente trabalho tem como objetivo geral buscar na literatura brasileira disponível a atuação dos profissionais de enfermagem na área da saúde mental e como objetivo

específico identificar suas atribuições e ações nesses lugares e unidades similares e buscar identificar se sua formação é suficiente para atual no mercado de trabalho logo que concluída.

Justifica-se a escolha pelo tema, para buscar auxiliar a equipe de enfermagem no seu papel de atuação na saúde mental, pois muitos desconhecem suas atribuições quando assumem. Portanto o presente artigo deixara claro suas atribuições, ações e rotinas de trabalhos na área da saúde mental.

O caminho metodológico que se deu a realização do trabalho foi partindo da revisão integrativa da literatura, do tipo pesquisa quantitativa, sendo os artigos selecionados na base de dados da SCIELO, utilizando palavras chaves e critérios de inclusão e exclusão e posteriormente leitura seletiva, para selecionar melhor as informações para responder os objetivos do trabalho.

## REVISÃO DE LITERATURA

Para realizar o presente artigo optou-se pela revisão integrativa da literatura, que segundo os autores permitem realizar um novo estudo a partir de estudos já elaborados posteriormente; segundo os mesmos são necessários saber quais são os objetivos, hipóteses e depois realizar coleta de dados e reunir informações para responder aos mesmos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os autores ainda citam as etapas para realizar a revisão da literatura que são: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos/amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluindo na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa é do tipo quantitativa, que segundo autores permitem analisar conceitos, ideias, coletando as mesmas através de instrumentos e procedimentos formais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, pág. 33).

Os artigos foram buscando e selecionado na base de dados da SCIELO, utilizando palavras chaves e critérios de inclusão e exclusão citados abaixo:

Os critérios de inclusão dos artigos para o trabalho foram:

- Escritos em português;
- Artigos publicado entre os anos 2010 até 2020;

- Escritos por profissionais da saúde;
- Artigos na íntegra e artigos com relevância com o tema.

Também foram criados critérios de exclusão para especificar melhor a seleção dos artigos, contribuindo assim para informações claras, atualizadas referente ao assunto. Os critérios de exclusão são:

- Escritos em língua estrangeira;
- Fora do período determinado nos critérios de inclusão;
- Escritos por profissionais que não são da área da saúde;
- Artigos incompletos e que não estiveram em coerência com o tema.

Para coletar os dados foi utilizado um instrumento elaborado por URSI, 2005 apud PEDERSOLI, 2009. E após realizado leitura seletiva.

A leitura seletiva é mais profunda que a exploratória; todavia, não é definitiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes. Isso porque a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que, de certa forma, podem ser respondidas recorrendo-se a textos anteriormente vistos. Da mesma forma, é possível que determinado texto, eliminado como não pertinente, venha a ser objeto de leitura posterior, em decorrência de alterações dos propósitos do pesquisador (GIL, 2002, pág. 78).

Escritos QUADRO 1- APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS PARA O ESTUDO

ARTIGO	AUTORES/ANO	TÍTULO
1	SILVA, A. P. M. et al. 2015.	Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município no Brasil.
2	SOUZA, M. C. AFONSO, M. L. M. 2015.	Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da reforma psiquiátrica.
3	TAVARES, C. et al. 2016.	Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem.

4	CARRARA, G. L. F. et al. 2015.	Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura.
5	MENDES, A. C. et al. 2018.	Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica no curso de licenciatura em enfermagem.
6	CARDOSO, L. GALERA, S. A. 2011.	O cuidado em saúde mental na atualidade.
7	LOYOLA, C. M. D. 2017.	Saúde mental e enfermagem psiquiátrica: contribuições para a ressocialização da pessoa em sofrimento psíquico.

Fonte: Próprio autor (2020)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS),<sup>2</sup> “saúde mental” é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, e que diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas concorrentes podem afetar o modo como ela é definida, estando, portanto, o conceito mais amplo que a simples ausência de transtornos mentais. O estudo da saúde mental envolve o homem de forma global, ou seja, abarca aspectos biológicos, sociais, psíquicos e espirituais. Abrange desde a esfera social em que o indivíduo está inserido, até a fase de desenvolvimento em que se encontra. Assim, a saúde mental deve ser entendida como acontecimentos de constantes mudanças no modo de pensar e atender a pessoa com transtorno mental (SILVA, et al, 2015, pág. 3-4).

Entre todas as doenças relacionadas direta ou indiretamente a saúde, principalmente as de saúde mental, sofrimento psíquico e emocional, todos os gêneros, idade e raças pode desenvolver. Atualmente a estratégia saúde da família está sendo uma grande aliada uma vez que a mesma abrange a promoção, prevenção, recuperação e a reabilitação dos seus pacientes, ou seja, atende o

paciente como um todo. Entre os membros que compõe sua equipe o profissional enfermeiro é responsável por esse acompanhamento e cuidado uma vez que está em maior contato com o paciente e população (SILVA, et al, 2015).

A atuação da enfermagem segundo os autores antigamente eram ao paciente hospitalizado, com as novas mudanças de atendimento a esse paciente, sua atuação abrange um campo maior principalmente na estratégia saúde da família atendendo o paciente doente e sadio, levando esses profissionais a se atualizarem para melhor atender nessa área. Os autores citam que muitos pacientes encontram dificuldade quando apresentam alguns distúrbios mental, pois atualmente os profissionais estão centrados no alívio de sintomas. Fazendo se necessário que os profissionais se atualizem (SILVA, et al, 2015).

As mudanças na área da saúde mental foram sugeridas desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, com eixo em realizar a desospitalização dos pacientes substituí-lo os hospitais psiquiátricos para novos modelos de unidade de atendimentos, dentre eles os centros de atenção psicossocial (SOUZA, AFONSO, 2015).

O enfermeiro fará parte da equipe interdisciplinar na atuação do centro de atenção psicossocial, requerendo que sua formação profissional seja adequada para atender as exigências e preparo nessas áreas. Existe também o medo que muitos profissionais não se atualizem ou fiquem resistente a mudança continuando a trabalhar da forma antiga (SOUZA, AFONSO, 2015).

Para os autores o enfermeiro de saúde mental tem o papel de proporcionar afeto, bem-estar, compreendendo mais o interior da pessoa, pois isso precisa desenvolver e ter mais conhecimento nessa área. Ressaltando que nessa área as técnicas são rotina, pois isso o enfermeiro precisa saber lidar com o singular de cada caso dos pacientes e cada tipo de transtorno mental (TAVARES, et al, 2016).

O papel do enfermeiro na saúde mental é realizar a escuta sensível do paciente, seguido de estudos clínicos com a equipe interdisciplinar para escolha o melhor tratamento seja ele na unidade de saúde, centro de atenção psicossocial, domiciliar entre outros (TAVARES, et al, 2016).

Assim sendo, consideramos que na enfermagem de saúde mental haja necessidade de se desenvolver competências não só especiais, mas, sobretudo, ampliadas daquelas definidas para o campo profissional da saúde, passando a incluir a competência poética. Conforme nos falou Pignatari (2004), a poesia cria modelos novos para a sensibilidade. Os enfermeiros por meio da competência poética podem mobilizar conhecimento original para lidar de forma vigorosa com a existência singular das pessoas em situação de saúde/doença que demandam orientação/cuidados em saúde (TAVARES, et al, 2016, pág. 26).

O mundo está em mudança e as mesmas de forma aceleradas, e para acompanhar esse desenvolvimento, precisa que os profissionais de saúde mental se atualizem e se preparem. Pois as doenças mentais estão cada vez mais afetando a população de forma silenciosa e não como

antigamente era de forma sintomática. E faz se necessário melhorar a humanização, respeitando os valores sociais aonde esse paciente está inseridos, pois isso contribuem para o tratamento do mesmo (CARRARA, et al, 2015).

Atualmente o trabalho de enfermagem está voltada ao cuidado hospitalar das pessoas chamados de doentes mentais. Através da reforma psiquiátrica o enfermeiro passa a ter papel de agente terapêutico pois está com mais tempo e período com o paciente, sendo capaz de acompanhar, avaliar o mesmo, solicitar alterações no tratamento conforme evolução do paciente, portanto promover uma assistência com qualidade. Ressaltando que a família da pessoa em tratamento é indispensável, portanto, devemos reafirmar a importância de sua participação na melhora do paciente (CARRARA, et al, 2015).

Sendo assim, a enfermagem deve ter o conhecimento do cuidado humanizado sabendo que os portadores de transtornos mentais precisam ser acolhidos de maneira integral e singular, respeitando-o como um paciente que precisa ser estimulado a resgatar sua cidadania (CARRARA, et al, 2015, pág. 88).

Cada pessoa é singular, até mesmo no processo de adoecer, portanto precisa de uma atenção mais complexa e geral sendo assistida pelo profissional de forma integral. Os autores defendem que a equipe de enfermagem precisa além de prestar cuidados gerais, se atualizem adquiram conhecimento para prestar cuidados especializados nas áreas de saúde mental (MENDES, et al. 2018).

Assim, nas equipes de Enfermagem, podem-se ter, trabalhando de forma colaborativa, enfermeiros de cuidados gerais e enfermeiros especialistas em Saúde Mental e Psiquiatria. A articulação entre esses e os cuidados gerais e especializados é um desafio, pois os cuidados a providenciar a grupos com necessidades especiais, como são aqueles que sofrem de problemas mentais ou estão em risco de adoecer, exigem não só uma preparação generalista, mas, também, uma preparação especializada (MENDES, et al, 2018, pág. 76).

Por muito tempo os hospitais psiquiátricos colocavam os pacientes há internação prologadas e privativa; porem atualmente os serviços extra hospitalares estão atuando diferente realizando internamento em curto período de tempo, integrando mais especialidade no cuidado e incluindo a reinserção do paciente na comunidade e ao meio familiar (CARDOSO, GALERA, 2011).

As atribuições da equipe de enfermagem são: incentivar a família a participar do cuidado a esse paciente, rever os cuidados no domicílio, é necessário estimular o auto cuidado ao próprio paciente, está preparado e prepara a família e comunidade a alta e retorno do paciente a rotina diária (CARDOSO, GALERA, 2011).

O profissional de enfermagem é formado para intervir, decidir, determinar, e defronta-se na enfermagem psiquiátrica, com um trabalho que implica, cotidianamente, em negociar, combinar, fechar contratos, renegociar e responsabilizar. O cuidado deve ser determinado a partir das características das pessoas cuidadas, e da capacidade dos prestadores de cuidados para utilizar o que aprendem com elas. É, portanto, o resultado de uma aprendizagem permanente, como ponto de ancoragem e isto é o oposto do que geralmente se ensina em saúde (LOYOLA, 2017, pág. 2).

O autor defende que para se ter saúde é necessário ter saúde mental, o corpo pode estar funcionando normalmente porém será que consegue se levantar da cama, sustentar a vida, sai do quadro de dor, sair do vazio e até mesmo cometer suicídio. Ressaltando que a ressocialização não é apenas aplicada ao paciente com tratamento a longo prazo e sim para todos como guia terapêutico, olhando para os benefícios desse paciente na sociedade, resultando positivamente em melhora do seu quadro (LOYOLA, 2017).

A enfermagem na saúde mental não deve tratar sintomas, sintomas desaparecem, se é que no pisco existiu; o autor reafirma que saúde não significa não ter doença, e que quando tem doença não significa que você não tem saúde, apenas houve uma alteração. É necessário que o paciente lembre e aprenda a utilizar o que sobrou da sua saúde para lutar contra a doença. Ressaltando o cuidar direcionado ao sujeito, cuidar da vida, porque a atenção ao paciente é a melhor forma de cuidar em saúde mental (LOYOLA, 2017).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o papel da enfermagem compreende desde os cuidados de enfermagem na hospitalização, humanização, ouvir o paciente, dar atenção ao paciente, entender que cada paciente é singular, fortalecer a família no cuidado ao paciente, permitir que o mesmo seja tratado em ambiente comunitário e não isolado entre outros.

Embora o tema seja pouco estudado atualmente, comparado com outros assuntos, porém é notável que a mudança ocorrida melhorou a forma de tratamento e recuperação dos pacientes com problemas mentais e publicações de artigos referente à área e a equipe de enfermagem.

Entretanto os profissionais de enfermagem precisam receber uma formação mais ampla durante sua formação, devendo também as instituições de ensino se preocupar com isso em sua grade curricular, pois o número de doenças nessa área estão aumentando. Portanto é necessário que o enfermeiro e a equipe de enfermagem estejam se qualificando para prestar uma assistência integral e de maior qualidade a esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, L. GALERA, S. A. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista Escola de Enfermagem- USP**, vol. 45, n 3, pág. 687-691, 2011.

CARRACA, G. L. F. et al. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. **Revista Fafibe on-line**, Bebedouro, São Paulo, vol. 8, n 1, pág. 86-107, 2015.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.-SãoPaulo: Atlas, 2002.

LOYOLA, C. M. D. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica: contribuições para a ressocialização da pessoa em sofrimento psíquico. **Escola Anna Nery**, vol. 21, n 3, pág. 1-2, 2017.

MENDES, A. C. et al. Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica no curso de licenciatura em enfermagem. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, vol. 14, n 2, pág. 73-83, 2018.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Vol. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

SILVA, A. P. M. et al. Saúde mental no trabalho do enfermeiro da atenção primária de um município do Brasil. **Revista Cubana de Enfermeiro**, vol. 31, n 1, pág. 1-16, 2015.

SOUZA, M. C. AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da reforma psiquiátrica. **Revista interinstitucional de Psicologia**. Vol. 8, n 2, pág. 332-347, 2015.

TAVARES, C. et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, vol. 4, pág. 25-32, 2016.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.